



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SARA NASCIMENTO DE SOUSA

A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PIBIDIANOS

FORTALEZA

2012

SARA NASCIMENTO DE SOUSA

**A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PIBIDIANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede.

FORTALEZA

2012

Agradeço a Deus, por haver me concedido força e determinação para realizar esse projeto; a minha família e amigos, que contribuíram na minha trajetória acadêmica, como também a minha orientadora, supervisoras e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que participaram e colaboraram positivamente para que eu chegasse ao cabo desta tarefa acadêmica.

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”. (COELHO, 1991, p. 13)

RESUMO

Reconhecendo a importância da Literatura Infantil para a formação de leitores, este trabalho monográfico tem como questão norteadora: como acontece (ou não) a presença da Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” dos cursos de Música e Pedagogia participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Buscou-se, assim, analisar que práticas são desenvolvidas por 35 bolsistas do PIBID (18 da Música e 17 Pedagogia), com vista a contribuir para a formação de leitores, em três escolas municipais de ensino, participantes do PIBID-UFC, em Fortaleza. Também buscou-se compreender como essas práticas e o programa possibilitam a formação do futuro docente e investigar como acontece a articulação entre os “pibidianos” da Música e da Pedagogia para a realização de atividades pedagógicas que possam estimular o gosto pela leitura. Esta pesquisa utilizou-se primeiramente de referências pedagógicas que forneceram a orientação necessária para a busca de uma discussão e reflexão acerca da Literatura Infantil e a relevância do PIBID nas instituições de ensino. Dentre os autores utilizados destaca-se: Coelho, Nunes e Vieira. Sendo uma pesquisa qualitativa, realizou-se um estudo de múltiplos casos, utilizando-se de questionário, observações e entrevista. Verificou-se que a inserção de grande parte desses 35 bolsistas nas escolas vem contribuindo para que as crianças tenham contato com a Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, como também, com outros portadores sociais de texto, estimulando-lhes o gosto pela leitura e a aprendizagem da leitura e da escrita. Outro dado, analisado foi que 32 dos “pibidianos” realizam ou já realizaram “contação” de história. Nesse contexto, eles acreditam que atividades com a Literatura Infantil podem ampliar gradativamente as possibilidades de expressão da criança. Além disso, podem despertar a imaginação, a criatividade e favorecer o letramento. Mediados pelos exames dos dados, podemos compreender que o Programa contribui para a formação docente, foco do PIBID, pois amplia os desafios e incentiva os graduandos quanto à compreensão do ensino inseridos em uma realidade escolar, desenvolvendo a prática reflexiva durante a própria atividade pedagógica, aprofundando assim, o saber-fazer de seus participantes.

Palavras-Chave: Literatura Infantil, PIBID, formação de leitores e práticas pedagógicas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA	10
2.1 Definição do Problema	11
2.2 Objetivos.....	12
2.2.1 Objetivo Geral	12
2.2.2 Objetivos Específicos	12
3 A HISTÓRIA COMEÇA ASSIM NO BRASIL	13
3.1 A Literatura para Crianças e a Reforma Educacional das Décadas de 30/40.....	13
3.2 As Novas Perspectivas da Literatura nos Anos 1950/60	14
3.3 O “Boom” da Literatura Infantil no Brasil	15
3.4 A Criatividade na Literatura Infantil e as Novas Tendências da Atualidade	15
3.5 A Contribuição da Literatura Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem das Crianças	16
3.6 A Literatura Infantil como Incentivo a Formação de Leitores	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 Instrumentos de Pesquisa Utilizados	20
4.2 As Escolas e as Duplas	20
4.2.1 EMEIF A	21
4.2.2 Descrição da Dupla Observada A	22
4.2.3 EMEIF B	23
4.2.4 Descrição da Dupla Observada B	24
4.2.5 EMEIF C	25
4.2.6 Descrição da Dupla Observada C	26
5 ANÁLISE DA PESQUISA	27
5.1 Análise dos Questionários	27
5.2 Análises das Observações.....	46
5.3 Análise das Entrevistas	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a Literatura Infantil constitui um dos momentos mais ricos e significativos dentro das instituições de ensino. Pensar nas crianças e em sua relação com essa literatura é compreender a importância do contato delas com esse acervo cultural, possibilitando-lhes o acesso a diversas linguagens, como também vivenciar e promover a criatividade, a imaginação e o letramento.

Este texto não tem a pretensão, evidentemente, de esgotar um assunto rico como a Literatura Infantil, mas pretende propor discussão e análise sobre as contribuições da Literatura Infantil, aliada às práticas pedagógicas dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de leitores, cabendo aqui informar que a autora é bolsista deste programa desde 2009.

O PIBID é um Programa do Governo Federal, realizado por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, que visa à participação de alunos das licenciaturas, dando preferência àqueles que tenham por cursar, no mínimo, três períodos e contribuam, assim, com práticas pedagógicas que possibilitem aprendizagem significativa dos estudantes da rede pública de ensino. Para Barzano, o PIBID possui três passos: 1º) Como Bolsista de Iniciação à Docência, inseri-los na realidade escolar antes de exercerem seus estágios; 2º) fazer com que os bolsistas sejam catalisadores, multiplicadores e disseminadores da importância e riqueza de se exercer a docência; 3º) como alunos das disciplinas de estágio e futuros professores, ter vivência docente em sala de aula com maior autonomia e segurança.(2011, p.16).

O PIBID foi implantado na Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 2008, com a participação de seis cursos, sendo quatro das Ciências Exatas, Matemática, Física, Química e Biologia, e também Filosofia e Letras.

Como destaca Barzano (2011, p.99),

O PIBID na UFC teve início no ano de 2008, quando um conjunto de professores das áreas de física, química, biologia e matemática reuniu-se para preparar o projeto institucional a ser submetido à CAPES. Tanto para a UFC quanto para própria CAPES, o PIBID, nesse momento, era novidade, ou seja, foram tomados pela indecisão sobre o que e como fazer.

O autor ainda ressalta que, no âmbito nacional, nos anos de 2010 e 2011, iniciaram com a segunda e a terceira edições do PIBID, multiplicando o número de cursos participantes do programa e alcançando as áreas de Artes Visuais, Teatro, Música, História,

Educação Física, Sociologia, Línguas Estrangeiras, Português, Pedagogia, História e Geografia. (p.200).

Os Cursos de Pedagogia e Música foram inseridos no programa em 2010, com o objetivo de trabalhar na sala de aula, conjuntamente, em três escolas municipais de Fortaleza.

Os “pibidianos”, por sua vez, devem cumprir uma carga de 16 horas, devendo estar na escola durante três turnos por semana, acompanhando uma professora regente em uma determinada turma; cada uma delas com um bolsista da Música e outro da Pedagogia, que atuam em parceria.

O intuito dessa aliança entre esses cursos é aliar o Letramento e a Música no contexto escolar, proporcionando aos estudantes momentos de interação, ludicidade e aprendizagem.

Reconhecendo a importância da presença da literatura infantil para a formação de leitores, este trabalho monográfico tem como título *A Presença da Literatura Infantil nas Práticas Pedagógicas dos “Pibidianos”*. Focaliza, deste modo, as formas e os motivos pelos quais é incluída a Literatura Infantil nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do curso de Pedagogia e Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente no sentido da formação de leitores.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se em um espaço privilegiado para que o futuro professor possa experimentar a articulação entre os diversos saberes e a realidade escolar.

Acreditamos pois, que esse programa implantado nas escolas públicas municipais e estaduais de Fortaleza pela Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e com o Ministério da Educação, contribui para a formação docente, ampliando os desafios e incentivando os graduandos à compreensão do ensino como realidade social, desenvolvendo a prática reflexiva à própria atividade pedagógica, transformando assim, seus saberes-fazer.

Segundo o MEC,

O programa visa proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras. Incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores é outro objetivo do programa. Assim como, a valorização do magistério, por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente. (BRASIL, 2010, p.5).

Com efeito, o “pibidiano” tem a oportunidade de vivenciar situações no contexto escolar e é acompanhado de um supervisor, profissional da escola, e de um coordenador, professor da universidade, que podem auxiliá-lo a recorrer aos recursos teóricos disponíveis, assim como àqueles recursos desenvolvidos ao longo de anos de prática profissional. Dessa forma, num espaço de atuação guiada por conhecedores, o futuro professor deve desenvolver uma atitude necessária para manter sua contínua formação e seu incessante aprimoramento.

2 JUSTIFICATIVA

Muito se explana sobre a contribuição da Literatura Infantil na formação integral da criança.

Nesse intuito, a relevância deste trabalho para o âmbito acadêmico é possibilitar aos futuros profissionais da educação práticas e reflexões acerca do universo literário infantil e compreender como a Literatura Infantil pode proporcionar e estimular as crianças à convivência com a leitura. O outro aspecto, importante também, é ampliar os conhecimentos acadêmicos acerca do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID), ensejando, futuramente, debates sobre a relação entre a teoria e a prática no ambiente escolar e a relevância desse programa para a formação e a identidade profissional de docentes. Como ressalta Batista (2006, p.36),

O principal objetivo de estudar o campo da literatura infantil é contribuir para que futuros educadores reconheçam nela, importante aliada no processo de ensino-aprendizagem da leitura, resultando em um ensino que visa a ação de ensinar e aprender a ler, bem como resultando da ação de usar essa habilidade em práticas sociais.

Em nossa prática como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência há dois anos, na rede pública de ensino, muitas vezes reflito acerca da presença da Literatura Infantil nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” do curso de Pedagogia e Música, dentro do cotidiano das instituições de ensino.

Dentro das atividades que procuramos realizar com a turma com a qual trabalhamos, notamos que as crianças são capazes de se expressar por múltiplas linguagens, bem como de vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e expressão.

Por essas constatações, vemos que a Literatura Infantil é um recurso importante no trabalho educativo junto às crianças, principalmente porque elas têm uma sensibilidade bastante aguçada e sentem-se envolvidas com tudo o que diz respeito à fantasia, à emoção e ao mundo letrado. Assim, podemos encontrar na Literatura Infantil aliada indispensável no processo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, embora reconhecendo-a, antes de mais nada, como literatura e como arte.

Portanto, as práticas pedagógicas dos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música podem colaborar para que as crianças vivenciem experiências enriquecedora do seu conhecimento real e estimular a sua imaginação com elementos da fantasia.

Analisando a relevância da Literatura Infantil nas práticas pedagógicas dos "pibidianos" de um modo geral, consideramos a sua relevância por várias razões, entre as quais destacamos:

- o livro amplia os conhecimentos das crianças, fazendo fluir a criatividade, promovendo a formulação de ideias próprias; também estimula a atenção, a observação, a memória, a reflexão e a linguagem;
- a Literatura colabora para o desenvolvimento do vocabulário infantil, acrescentando novos termos ao repertório linguístico cotidiano das crianças;
- o Programa proporciona ao futuro docente a articulação entre teoria e prática, de sorte que a identidade profissional é estabelecida por meio de experiências pessoais, no coletivo e na sociedade; e
- as atividades pedagógicas dos "pibidianos" proporcionam às crianças o contato com o "mundo imaginário", a criatividade e o universo letrado.

Estas reflexões fazem-nos acreditar que uma pesquisa sobre este assunto é oportuna e também relevante, pois permite aprofundar os conhecimentos pedagógicos sobre a compreensão dessa prática e a contribuição para formar leitores.

2.1 Definição do Problema

Como ensina Vieira (2010, p.25),

A literatura deve estar presente, fluindo ânimos dentro do ambiente cultural, e os livros deverão atender os gostos e curiosidades, proporcionando uma aproximação entre o autor e o leitor, o que possibilitará a apreensão da linguagem, permitindo a criança que conheça o maravilhoso mundo da literatura.

Portanto, é crucial que as crianças tenham oportunidade de manusear livros, revistas e jornais, desde muito cedo, familiarizando-se com materiais de leitura, pois isso contribui para a ampliação de seus saberes. A leitura de histórias infantis é um momento mágico, em que a criança tem oportunidade de viver, pensar e agir em outros tempos e lugares. Mediante a leitura, a criança viaja para o mundo da imaginação, criando assim várias situações de aprendizagem.

Como relata a mesma autora, somente formaremos crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o livro e com o ato de ouvir e contar histórias. Isso equivale a tornar o livro parte integrante do dia a dia das nossas crianças, sendo este o

primeiro passo para iniciarmos sua formação como leitores. Com base no exposto, formulamos a seguinte pergunta: como acontece (ou não) a presença da Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Analisar a presença ou não da Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, realizada nas práticas pedagógicas pelos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar que práticas são desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID dos cursos de Pedagogia e Música, com vistas a contribuir para a formação de leitores, em três escolas da rede municipal de ensino, participantes do PIBID-UFC, em Fortaleza.
- Compreender como essas práticas e o Programa possibilitam a formação do futuro docente.
- Investigar como acontece a articulação entre os “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música para a realização de atividades pedagógicas que possam estimular o gosto pela leitura.

3 A HISTÓRIA COMEÇA ASSIM NO BRASIL...

Muitas vezes, quando pensamos em Literatura Infantil, acreditamos que essa arte literária sempre existiu no meio social brasileiro, no entanto, essa atividade nem sempre teve o espaço que possui hoje em nossas casas, escolas e nossa sociedade. Por isso, foi necessário um árduo percurso de reconhecimento, para que se pensasse em obras que privilegiassem um público voltado para crianças e adolescentes. Esse período somente foi possível a partir do século XVII e durante o século XVIII.

De acordo com Gregorin (2009),

Durante muitos anos no Brasil a literatura se deteve como público-alvo os adultos, fazendo que uma boa parte da população não tivesse acesso, isto é o público infanto-juvenil. Um marco fundamental para essa transformação foi no século XX, quando coube a Monteiro Lobato a fortuna de ser, na área de Literatura Infantil, o divisor entre o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. No entanto, essa criação literária não se fez em um único dia, e sim foi resultado de um longo processo de maturação.

Foi durante a transição tradicional (Romantismo e Realismo) para o Modernismo de 1922, que Lobato criou um importante espaço da Literatura Brasileira.

Como enfatiza Coelho (1991, p.239),

Na década de 20, exceção feita à produção lobatiana, a literatura para criança prolonga o panorama do entre séculos. Entretanto, ativam-se os debates sobre reformas educacionais, por influência dos novos métodos pedagógicos da Europa e dos Estados Unidos. Uma das figuras mais atuantes nesses debates foi Antônio Carneiro Leão, com seus livros *O Brasil e a Educação Popular* (1917) e *Problemas de Educação* (1919).

Com efeito, era exigida uma nova reformulação para o processo pedagógico. E isso implicou uma nova perspectiva para outros rumos tomados pela Educação e a Literatura Infantil entre nós.

3.1 A Literatura para Crianças e a Reforma Educacional das Décadas de 30/40

Discutir sobre as décadas de 1930 e 1940 é analisar toda uma conjuntura social, econômica e educacional. Não podemos nos esquecer dos diferentes impasses que a sociedade brasileira estava enfrentando, por ocasião das mudanças mundiais. Destacamos, assim, os seguintes fatos: a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, a Segunda Guerra Mundial, e no Brasil, o golpe dado por Getúlio Vargas, conhecido como o golpe do Estado Novo.

E a Literatura Infantil no Brasil como estava? Conforme retrata Gregorin (2009, p.23),

Na década de 30 foi criado o ministério de Educação e Saúde, possibilitando diversas transformações no contexto educacional. Nesse âmbito a Literatura Infantil também, se impõe às autoridades como um sério problema a ser equacionado. Isso implicou em uma nova política educativa e com a crescente rede escolar, cresceu também, a produção de Literatura Infantil. Entre os autores da década de 30, podemos destacar Baltasar Godói Moreira, Carlos Lebeis, Èrico Veríssimo, Ofélia Fontes, Viriato Correia e Vicente Guimarães (Vovó Felício).

Nos anos seguintes, principalmente na década de 1940, o Brasil foi fortemente influenciado pelas obras literárias trazidas do Exterior, como evidencia Coelho (1991, p. 241):

Já na década de 40, a Literatura Infantil começa a apresentar-se em forma quadrinizada, com suas histórias de super heróis, séries detetivescas e aventuras que resultavam da fusão entre o maravilhoso e a ciência. Nessa linha, destacamos escritores de sucesso mundial como inglês Arthur Conan Doyler, criador do mais famoso detetive dos tempos: Sherlock Holmes.

3.2 As Novas Perspectivas da Literatura nos Anos 1950/60

Durante os anos 1950/60 o Brasil foi objeto de uma série de mudanças que afetaram diretamente a Educação e a Literatura. Com o fim do governo getulista e, depois com a posse do novo presidente Juscelino Kubitschek, o Brasil prossegue em debates acerca da reforma ou reestruturação da Educação. Podemos destacar, também, a crescente inserção dos meios de comunicação de massa na sociedade. Iniciou-se então, uma crise de leitura instalada abertamente entre a população brasileira.

Coelho expõe (1991, p.249):

Que a produção literária infantil e juvenil começa a se desembaraçar do realismo estreito que lhe vinha sendo imposta pela orientação pedagógica dos anos 30 e 40, e redescobre a fantasia, principalmente através da fusão do real com o imaginário. Acompanhado a expansão da imagem, começam a aparecer as páginas infantis nos jornais de grande circulação. Em 1950, a revista em quadrinho Pato Donald é introduzida no Brasil. A partir daí abre-se o nosso mercado às produções de Walt Disney.

“É importante destacar, que nos anos 60 teremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº4.024, de 20/12/1961) que dava ênfase à leitura, nos currículos e programas de 1º e 2º graus, sendo elaborado segundo as diretrizes propostas”. (SARAIVA, 2001, p.36).

3.3 O “Boom” da Literatura Infantil no Brasil

Durante os anos 1960/70 multiplica-se o número de obras literárias no Brasil. Desde então, surgiram vários programas e instituições interessados na literatura infantil. De acordo com Zilbermam e Lajolo (2002),

Multiplicam-se, nos 60, instituições e programas voltados para o fomento da leitura e a discussão da literatura infantil. É por essa época que nascem instituições como a Fundação do Livro Escolar (1966), Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (1973), as várias Associações de Professores de Língua e Literatura, além da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, criada em São Paulo, em 1979.

Na década de 1970, o Governo começou a editar livros infantis e juvenis para as escolas, ao constatar o baixo nível de leitura; para isto foi preciso investir grande quantidade de capital da iniciativa privada, com novas formas de textos, aumentando a quantidade e acelerando os lançamentos. Outro aspecto é que começaram a surgir instruções e sugestões didáticas para os livros, a visita de autores a escolas para conversar com as crianças sobre a obra. (ZILBERMAM E LAJOLO, 2002, p.128).

Nesse período, o gênero literário infantil, começou a utilizar uma estética que privilegiava maior relação entre texto, ilustrações e elementos gráficos, abordavam temas tocantes ao cotidiano, à crítica à sociedade brasileira, à aventura, ao suspense e ao uso de uma veia humorística, sem perder de vista a valorização do imaginário infantil e a formação de um leitor, não apenas passivo, mas principalmente crítico.

3.4 A Criatividade na Literatura Infantil e as Novas Tendências da Atualidade

Com a necessidade de revalorização do livro e da Literatura Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases (reformulada em 1971, a lei nº 5.692) enfatiza a importância do livro como mediador de cultura e estímulo à criatividade.

Para isso, propõe em todo país a criação de Oficinas literárias, Laboratórios de criatividade, Núcleos de experimentação Artística, Programas Escola biblioteca, Escolinha de Arte, tendo como público crianças, jovens e adultos. As novas propostas para essa literatura oferecia às crianças histórias atraentes, vivas, divertidas e bem-humoradas que buscava diverti-las e ao mesmo tempo, estimular-lhes a conscientização crítica em relação aos valores defasados do sistema vigente e aos novos valores a serem eleitos. (COELHO, 1991, p. 263).

Atualmente, a Literatura Infantil brasileira não possui um ideal absoluto, e sim corresponde à necessidade do tipo de leitor a que ela se destina. Por intermédio dessa análise

histórica da Literatura Infantil, podemos compreender melhor o contexto social e histórico em que se configurou a Literatura Infantil no contexto escolar brasileiro, reconhecendo-a, pois, como uma importante aliada à aprendizagem da criança.

3.5 A Contribuição da Literatura Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem das Crianças

Muito se debate sobre qual o verdadeiro papel da Literatura Infantil para a aprendizagem da criança, e como sua leitura deve ser estimulada na escola para efetivar uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa para os educandos.

Nessa perspectiva, Carregosa (2012) expressa a ideia de que:

A literatura infantil, antes de tudo, literatura e, portanto, arte, contribui significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. A relação de sentido desencadeada entre a criança e os contos de fadas, poesias, narrativas, fábulas e histórias infantis contribui para a formação da personalidade, valoriza os sentimentos, cultiva a sensibilidade, instiga a compreensão da realidade e principalmente consegue, através do brincar, projetar na criança o gosto pela leitura.(p. 2).

Para que a escola possibilite esse encontro maravilhoso entre a Literatura Infantil e os educandos, é preciso destacar alguns aspectos, tais como, possuir uma biblioteca, espaços reservados para as narrações de histórias, contato com diferentes portadores sociais de texto e um recinto letrado, entre outros fatores essenciais para a aprendizagem.

De acordo com Saraiva (2001, p.23),

A escola assume a responsabilidade de colaborar para que ocorra a familiarização da criança com a literatura infantil, de modo que a leitura dessa literatura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento.

Nesse intuito, o docente, em seu cotidiano, deve ter um planejamento que privilegie em suas atividades pedagógicas o contato com a Literatura Infantil, despertando em seus educandos criatividade, prazer e aprendizagem.

Na compreensão de Gregorin (2009, p.77); por sua vez,

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em proposta de conteúdos curriculares, oferecer e discutir a literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e o dialogar com a sociedade.

No cotidiano escolar, é fundamental que esteja sempre presente nas práticas da sala de aula o convívio com a literatura infantil, desenvolvendo uma proposta de ensino articulado às necessidades reais das crianças, respeitando sua autonomia, imaginação e sua relação de afetividade com os livros de literatura infantil.

3.6 A Literatura Infantil como Incentivo a Formação de Leitores

Conhecendo a importância que a Literatura Infantil tem na formação integral da criança, ela também, é importante aliada na formação de leitores.

A Literatura Infantil pode desempenhar um papel relevante no exercício de compreensão, sendo um ponto de partida para outros textos, pois com o passar do tempo, as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura, desta maneira ela contribui para uma aprendizagem significativa e prazerosa da leitura e da escrita.

Segundo Peruzzo (2011, p.96),

A literatura infantil contribui para uma leitura crítica e não mecanizada, leva o leitor à verdadeira ação cultural. Essa leitura é feita por meio de um conjunto de exigências com o qual o leitor se defronta, trata-se de uma determinada complexidade de atos da consciência que são acionados durante o encontro do leitor com uma mensagem escrita, quando está presente com e na mensagem, a partir daí, o leitor toma consciência de que o exercício referente a escrita não visa apenas reter ou memorizar, mas compreender e criticar.

Nesse contexto, a escola é um espaço bastante amplo ao incentivo à leitura. Apesar do baixo prestígio à leitura, principalmente da escola pública, pela pouca disponibilidade de meios e recursos, ela ainda continua sendo um dos principais meios de formar leitores críticos, contando, atualmente, em muitas localidades, com o apoio de programas institucionais que vem possibilitando essa aprendizagem significativa.

Outro ponto a ser valorizado na escola é a forma como a literatura é apresentada à criança. É importante que a escola dinamize e explore a Literatura Infantil. Conforme Peruzzo (2011, p.103),

Quando o professor demonstra prazer em determinadas atividades, desperta também esse sentimento em seus alunos que o observam o tempo todo. O movimentar-se do professor é tão importante e

valeroso no sentido de exemplo quanto as palavras que dirige aos ouvidos do grupo de crianças que se inclinam para ouvi-lo.

Silva (1995, p.53) nos mostra que a promoção da leitura nas escolas é de responsabilidade de todo corpo docente e não apenas de alguns professores específicos que receberam a responsabilidade de incentivar a leitura. O escritor enfatiza que não se supera uma dificuldade com ações isoladas.

4 METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada com o intuito de responder a esta indagação - como acontece (ou não) a presença da Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência?

Para responder à pergunta norteadora que acabamos de reproduzir, recorreremos à abordagem qualitativa, considerando alguns aspectos relevantes. Como ensina Flik (2009, p.23),

A pesquisa qualitativa consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de conhecimento, e na variedade de abordagem e método.

Na pesquisa qualitativa, é importante a subjetividade do pesquisador, bem como a aqueles que estão sendo estudados. O autor enfatiza, ainda, que o tipo de pesquisa visa a proporcionar maior familiaridade com os problemas, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Nesse aspecto, o Instituto PHD, especializado em pesquisa qualitativa, ressalta:

“A metodologia de pesquisa qualitativa é aquela, na qual, o pesquisador busca obter resultados aprofundados através da averiguação com certo número de pessoas”.(2011,p.3).

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo se fez mediante estudo de casos múltiplos (em três escolas públicas municipais de Fortaleza), na qual, foram utilizados três instrumentos de pesquisa - questionário, entrevista e observação.

Na lição de Yin (2001, p.8),

O uso de múltiplas fontes de evidência permite o desenvolvimento da investigação em várias frentes- investigar vários fenômenos, as conclusões e descobertas ficam mais convincentes e apuradas já que advém de um conjunto de corroborações.

Buscou-se então observar, registrar, analisar e relacionar o que vimos, ouvimos e lemos à luz da teoria.

4.1 Instrumentos de Pesquisa Utilizados

Os dados dessa pesquisa foram recolhidos por meio dos seguintes instrumentos a seguir indicados:

a) Questionário: aplicado com todos os bolsistas “pibidianos” participantes das escolas EMEIF¹ A, B e C, com o intuito de termos uma visão mais geral sobre todos os participantes, tais como o curso, série que acompanham, parceira (o), professora regente e tempo na bolsa, totalizando 36 “pibidianos”, sendo 12 em cada escola. É necessário ressaltar, porém, que a pesquisa foi efetivada com 35, pois um deles somos nós que realizamos esta monografia.

b) Observação: o segundo instrumento desta pesquisa foi a realização de uma observação nas três escolas participantes do PIBID, sendo escolhida uma dupla por escola. Para critério de escolha das seis pessoas, optamos por uma dupla que tivesse pelo menos um “pibidiano” com um ano na bolsa e que, segundo as respostas dos questionários, realizasse leitura todos os dias da semana. As observações tiveram como finalidade analisar a prática pedagógica dos “pibidianos”, permitindo confirmar ou não as informações fornecidas por eles nos questionários.

c) Entrevista: em decorrência das observações, surgiu a necessidade de realizar entrevista com as mesmas duplas observadas, para mais esclarecimentos e aprofundamento acerca da temática aqui investigada.

4.2 As Escolas e as Duplas

A pesquisa foi realizada nas três escolas municipais participantes do PIBID, pois o objeto do estudo é averiguar a presença ou não da Literatura Infantil nas práticas pedagógicas dos “pibidianos”. Exigiu-se assim, o desenvolvimento de uma observação de uma dupla por escola. A escolha das duplas deu-se em função de atender-se a critérios de pelo menos um bolsista tivesse mais de um ano no programa, como também, realizasse leitura todos os dias da semana.

¹ EMEIF é a sigla de Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental.

4.2.1 EMEIF A

No dia 30 de outubro de 2012, a pesquisadora apresentou-se à escola EMEIF A. Foi bem recebida pelo grupo de professores e também pela gestora, colocando os resultados que pretendia alcançar, com o objeto da pesquisa que refere-se a analisar a presença ou não da literatura infantil nas práticas pedagógicas dos “pibidianos”.

A escola está localizada no município de Fortaleza, na Secretaria Executiva Regional VI.

A infraestrutura da instituição é pequena, no entanto, possui diferentes espaços que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Possui 9 salas, 1 biblioteca, 1 cozinha, 2 banheiros adultos, 2 banheiros para os alunos, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 sala de informática e 1 sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE. Há um espaço externo, onde está instalado um parque com balanço, gangorra, casinha e escorregador.

A instituição atende atualmente em torno de 320 crianças em período manhã e tarde.

As relações dos profissionais aparentam ser boas. Parecem estar bem comprometidos com o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente da instituição.

A escola tem no seu corpo docente, na maioria, profissional efetivo e com nível superior completo. Apesar disto, há um número considerável de professores substitutos já formados.

A instituição EMEIF A segue uma rotina institucional diária:

Horário de início e término	Atividade	Local da sala ou da escola
13:00 às 13:30	Acolhida	Na sala ou no pátio
13:30 às 15:20	Realização das atividades escolares	Na sala
15:20 às 15:50	Lanche e intervalo	Na sala/ pátio/parquinho
16:00 às 16:10	Relaxamento depois do intervalo	Na sala
16:20 às 16:50	Atividade com a professora regente/ biblioteca	Na sala
16:50 às 17:00	Saída das crianças	No pátio

Os materiais didáticos presentes na escola são: Jogos pedagógicos, fantasias, revistas, jornais, instrumentos musicais, livros didáticos, materiais para colorir, abecedário, brinquedos, livros de literatura infantil e computadores. É importante discorrer que a instituição tem uma sala de atendimento a crianças com deficiência, Atendimento Educacional Especializado - AEE, que viabiliza projetos e atividades pedagógicas que possibilitam a aprendizagem dos mesmos. Esta instituição de educação oferece aos profissionais muitos materiais e recursos para que o trabalho possa desenvolver-se com qualidade.

O estabelecimento de ensino possui murais no pátio com atividades infantis, pedagógicas, fotos e desenhos. Além dos murais, existem diversas frases e cartazes nos corredores das salas, com assuntos relacionados aos projetos pedagógicos realizados naquele mês.

Outros espaços importantes na colaboração do letramento das crianças são a biblioteca e a sala de vídeo, pois nesses espaços encontramos jogos pedagógicos, livros de literatura infantil e didático, fantoches, fantasias, brinquedos, instrumentos musicais e filmes infantis.

É importante ressaltarmos, que os livros da biblioteca são acessíveis para as crianças, pois ficam à altura adequada para elas.

Nas salas de aula de educação infantil encontramos murais, cartazes infantis, fantasias, livros de literatura, espelho, mesas e cadeiras adequadas às crianças e brinquedos. Já as salas de aula do ensino fundamental possuem cartazes com produções dos educandos, abecedário, livros de literatura infantil, jogos pedagógicos, revistas e jornais.

4.2.2 Descrição da Dupla Observada A

A dupla observada na instituição A foi formada pelos “pibidianos” L.A e J.E², que acompanham uma turma do segundo ano com a professora regente L.Z.

O bolsista J.E é estudante do curso de Música e está no Programa há sete meses³, enquanto, sua parceira L.A é do curso de Pedagogia Diurno e está na bolsa há um ano e três meses.

² Para preservar a identidade dos participantes, utilizamos letras iniciais.

³ Neste caso, o bolsista ainda não completou um ano no Programa. Na escola A, a escolha dos “pibidianos” aconteceu, por ter pelo menos um da dupla com mais de um ano no Programa, e também, porque realizam leituras diariamente na sala de aula.

Como observamos, a dupla apresentou intimidade com as crianças e a professora regente. Durante a rotina da sala, a docente solicitou a contribuição deles na organização das atividades.

Para realização da atividade da dupla, a professora colaborou na organização das crianças, do espaço e com a confecção de um mural com imagens para a história que seria abordada. Durante o período de análise, observamos que a dupla se utiliza de recursos disponíveis na escola, como também, confeccionam materiais para “contação” de histórias e jogos didáticos.

4.2.3 EMEIF B

A segunda escola visita foi a EMEIF B situada no município de Fortaleza, na Regional V. A pesquisa aconteceu no dia 31 de outubro de 2012.

Durante o período de observação, fui bem acolhida pelas supervisora e os bolsistas.

Quanto à infraestrutura, a escola é espaçosa. Possui 12 salas, 1 cozinha, 2 banheiros para adultos, 4 banheiros para os alunos, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 sala de vídeo e 1 biblioteca. Existe um espaço externo, onde está instalado um parque com balanço, escorregador e casinha, como também, uma quadra destinada a atividades esportivas.

A escola atende em torno de 705 alunos em período manhã, tarde e noite.

O horário de funcionamento é das 7h às 21h. Os materiais didáticos disponíveis são: jogos, brinquedos, fantasias, revistas, jornais, livros didáticos, materiais para colorir, abecedário, livros de literatura infantil e computadores.

A instituição, assim como na EMEIF A, também tem no seu corpo docente, na maioria, profissional efetivo e com nível superior completo. Apesar disto, há um número considerável de professores substitutos já formados.

Tem como rotina diária a seguinte:

Horário de início e término	Atividade	Local da sala ou da escola
13:10 às 13:30	Acolhida /agenda	Na sala ou no pátio
13:30 às 14:00	Realização das atividades	Na sala

	Pedagógicas	
14:00 às 14:30	Educação Física/ Atividade Pedagógica	Na sala / quadra
14:30 às 15:30	Atividades Pedagógicas	Na sala
15:30 às 15:50	Lanche/Intervalo	Pátio
15:50 às 16:50	Atividade /Biblioteca ou Sala de Vídeo	Na sala/ Biblioteca
16:50 às 17:00	Atividade / saída	Na sala / pátio

Diante dos conteúdos trabalhados, observou-se o quanto as crianças envolvem-se com histórias lidas ou contadas, são questionadoras e participam das atividades propostas com entusiasmo, há poucas crianças que, talvez pela sua timidez, não se envolvem. Nos conteúdos trabalhados a professora regente utiliza uma linguagem acessível para a faixa etária dos alunos.

Durante o período de observação, percebemos que as interações professor-criança e criança-criança são muito satisfatórias, existe um elo prazeroso.

O material didático utilizado pela professora regente, na maioria das vezes, é composto de: som, jogos de memória, livros de histórias, fantasias, além dos brinquedos disponíveis na sala.

Notamos, também, cartazes e atividades pedagógicas desenvolvidas por estudantes e professores nos murais e corredores das salas e do pátio, além de cartazes diversificados com assuntos abordados.

4.2.4 Descrição da Dupla Observada B

A dupla escolhida da Escola B foram R.S, do curso de Música, que está no Programa há dois anos, e sua parceira F.G, que cursa Pedagogia Noturno e está na bolsa também há dois anos.

Os “pibidianos” são veteranos no programa e atualmente acompanham a professora regente M.C.

Observou-se que os bolsista têm uma boa socialização com os alunos e com a professora, pois a docente participa nas atividades dos “pibidianos”, contribuindo para que as crianças tenham momentos de diversão, reflexão e ação, no caminhar do processo ensino-aprendizagem.

4.2.5 EMEIF C

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental C também está localizada no município de Fortaleza, na Regional I. As turmas são distribuídas em dois turnos, manhã e tarde. O ensino fundamental é constituído da primeira à nona série, atendendo um total de 590 alunos.

Quanto às instalações físicas, o diretor mencionou que há: 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 área de serviço, 1 diretoria, 1 depósito de limpeza, 1 laboratório de informática, 1 dispensa, 1 parquinho, 2 quadras de esporte (uma coberta e outra ao ar livre), 1 refeitório, 13 salas de aula, 1 sala dos professores, 8 sanitários para os alunos, 1 sala dos funcionários e uma secretaria.

Através da observação, foi possível constatar que as salas de aula visitadas estão em bom estado de conservação, já os banheiros dos alunos estão em um estado de conservação inadequado, sem lâmpada, com falta de água e sujos. A biblioteca tem um acervo composto por uma quantidade suficiente de livros, como também é organizada e possui local reservado para leitura.

A rotina da escola se configura da seguinte maneira:

Horário de início e término	Atividade	Local da sala ou da escola
13:00 às 13:20	Acolhida /agenda	Na sala ou no pátio
13:20 às 14:30	Realização das atividades Pedagógicas	Na sala
14:30 às 15:20	Lanche	Na sala
15:20 às 15:50	Intervalo	Pátio/ parquinho
15:50 às 16:30	Atividades pedagógicas/ Educação Física	Na sala/Pátio
16:30 às 16:50	Atividades pedagógicas/ Biblioteca	Na sala/ Biblioteca
16:50 às 17:00	Atividade / saída	Na sala/ pátio

Segundo o relato da supervisora, na instituição existem 50 unidades de material esportivo, 500 livros de literatura infantil, 500 livros de literatura infanto-juvenil e 300 paradidáticos. Quanto aos materiais audiovisuais, há na escola um projetor multimídias, 6 máquinas fotográficas, aparelhos de CD e rádio, 15 computadores e 3 microscópios.

4.2.6 Descrição da Dupla Observada C

A dupla escolhida da EMEIF C para observação foi composta por J. L que cursa Música e participa do Programa há um ano e sete meses, e M. A, que cursa Pedagogia Diurno e está no Programa há sete meses⁴.

Os “pibidianos” acompanham a professora J.O na turma do terceiro ano do ensino fundamental.

Notamos que a dupla se apresenta muito afetuosa com as crianças, no entanto, parece ainda não apresentar maior envolvimento com a professora.

Levando em consideração os fatores apresentados até aqui, o capítulo posterior terá, como perspectiva de estudo, salientar os resultados encontrados na pesquisa.

O que se pretende discutir no próximo capítulo é como acontece (ou não) a presença da Literatura Infantil nas práticas pedagógicas dos “Pibidianos” dos cursos de Música e Pedagogia.

Busca-se, dessa maneira, analisar, à luz da teoria, os dados fornecidos, por meio dos questionários, observações e entrevistas. Para tal, o diálogo se inicia com a análise dos questionários, o qual se constituiu de sete perguntas consideradas relevantes para se alcançar os objetivos desse trabalho monográfico.

Entre estas perguntas podemos destacar: se consideram a Literatura Infantil importante aliada nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, com que frequência realizam atividades de leitura na sala de aula, se desenvolvem atividades articuladas com seu(sua) parceiro(a), como consideram sua participação na formação de leitores na sala de aula em que atuam como “pibidianos” e qual a importância de atuar no PIBID para sua formação acadêmica e humana.

Em seguida, analisamos as observações e entrevistas realizadas com as três duplas escolhidas, uma por escola.

⁴ Para escolha da dupla da EMEIF C, foi analisado que pelo menos um “pibidiano” estivesse na bolsa há um ano. Por este motivo, seu parceiro possui um ano e sete meses no Programa.

5 ANÁLISE DA PESQUISA

A Literatura Infantil é uma produção historicamente constituída, uma arte que perpassa diversas gerações, sendo transmitida nas diferentes culturas.

É uma comunicação, veículo de conhecimento, que possui uma riqueza de elementos que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, ela se torna crucial na formação de leitores, quando realizada de forma lúdica, e que possibilite o imaginário e a formulação de pensamentos.

Efetivamente, este capítulo tem como motivo analisar os dados, o que ouvimos, lemos e observamos na pesquisa, realizando, assim, uma relação direta com a questão norteadora, que é conhecer, como acontece (ou não) a presença da Literatura Infantil na perspectiva do incentivo à formação de leitores, nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Para isso, optamos por padronizar o tratamento dos dados, considerando as etapas e os instrumentos utilizados, sendo os indicadores expressos em tópicos.

5.1 Análise dos Questionários

Para exame dos instrumentos, foi organizado um quadro, com nome das escolas, resultados demonstrados e os motivos exibidos pelos participantes. Conforme os quadros de descrição seguintes, a amostra constitui-se de 35 “pibidianos” (12 em cada escola; 6 da Música e 6 da Pedagogia)⁵ participantes das três escolas que fazem parte do programa, sendo os dados analisados à luz da teoria de alguns teóricos.

1. Você considera a Literatura Infantil importante aliada nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita?

Escolas	Quantos “pibidianos” responderam sim	Quantos “pibidianos” responderam não
EMEIF A	11	0

⁵ Como mencionado anteriormente, o PIBID possui 36 participantes, sendo 12 em cada escola; 6 do curso de Música e 6 da Pedagogia. No entanto, para realização desta pesquisa foram pesquisados 35, pois um dos “pibidianos” é a pesquisadora.

EMEIF B	12	0
EMEIF C	12	0
Total	35	0

Fonte: pesquisa direta

Motivos apresentados para resposta do questionário

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

L.B- A leitura, especialmente a Literatura Infantil, ela ajuda no desenvolvimento da memória, linguagem e imaginação da criança.

J.E- Porque ao entrar em contato com a literatura infantil a criança descobre um novo mundo, amplia seus conhecimentos e melhora sua linguagem.

L.A- A literatura assume um papel fundamental no momento que interage com os conhecimentos prévios, possibilitando observar a estrutura gramatical, palavras e fonemas.

J.P- Desperta a imaginação, o lúdico e o interesse da criança por Literatura.

V.F- Porque a partir da leitura o aluno desenvolve a fala e amplia o vocabulário.

R.R- Despertar a imaginação e o gosto pela leitura.

R.S- A criança passa a ter contato com os personagens das histórias e assim, facilitando o interesse da mesma.

F.A- No primeiro momento funciona muito bem como instrumento de apreciação.

A.S- Importante ferramenta no letramento das crianças.

J.D- Estimula a criança a criar o hábito da leitura, a vontade de querer conhecer e de compreender os valores e as pessoas.

C.M- Porque estimula as crianças a desenvolverem suas habilidades, uma vez que proporciona uma vivência significativa em leitura e escrita.

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

M.F- Porque através da leitura e da imaginação, que a criança desenvolve suas habilidades cognitivas.

R.S- É uma oportunidade que temos de desenvolver o gosto pela escrita e leitura.

M.A- Por que através da leitura que a criança amplia seus conhecimentos.

F.A- Por que proporciona uma aprendizagem lúdica e dinâmica para os alunos.

C.F- Acredito que a ludicidade é um importante aliado de ensino.

M.B- Ela tem um potencial de alcançar a criança, utilizando a imaginação e arte.

E.M- Porque é nessa idade, nos primeiros anos que a criança é induzida a gostar de ler e escrever.

A.J- Ler com e para as crianças é melhor meio de incentivar o gosto pela língua portuguesa.

C.S- Pelo fato de instigar o imaginário e o vocabulário do aluno.

B.C- A leitura infantil permite a formação integral da criança, como também a aquisição.

F.E- Podemos compreender como uma ponte entre os conhecimentos prévios e os novos.

M.M- Aproximam as crianças à leitura, facilitando a inserção daqueles em um mundo letrado.

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

M.G- Porque, através da Literatura Infantil é possível estimular o gosto pela leitura e pela escrita.

R.F- A leitura incentiva e ajuda no processo de letramento.

J.F- Muito importante no processo de letramento.

F.G- Estimular a criança a ler, trabalha a escrita e a imaginação.

J.L- Porque por meio da literatura Infantil (contação de história) a criança é instigada a conhecer o mundo da leitura.

L.R- Porque quando o aluno passa a ter acesso ao livro esse processo acontece de forma mais satisfatória.

A.I- Através dos livros de literatura Infantil as crianças podem ver as palavras que contam a história, como se escreve o nome dos personagens etc.

A.M- Porque a criança é estimulada a trabalhar o imaginário, o que facilita o interesse pela aprendizagem.

F.C- Sim, pois reconheço que ela é importante aliada no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

D.F- Aquisição de vocabulário, ampliação de imaginação e criatividade.

N.L- A Literatura Infantil coopera no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de maneira significativa.

K.O- A Literatura Infantil favorece a imaginação, momentos de aprendizagem e o contato com o letramento.

Com base nas informações oferecidas pelos respondentes, quando questionados sobre a importância da Literatura Infantil aliada nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, verificamos que eles reconhecem que a Literatura Infantil é ferramenta

crucial para aquisição da leitura e da escrita, uma vez que, ela se torna um caminho no qual as crianças se envolvem, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e imaginário.

Também destacaram que a Literatura Infantil pode estimular o hábito pela leitura, possibilitando assim, as crianças compreenderem a importância social de saber ler e escrever. Além de reconhecerem, que o ato de ler para as crianças pode ser o melhor meio de incentivar o gosto pela leitura, como destacaram os “pibidianos”.

Na perspectiva de Nunes (2005, p.31),

A leitura e a escrita são práticas sociais que envolvem atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor tanto no ato da leitura, como no que antecede a leitura e no que discorre dela. Para isso deve-se buscar na literatura infantil importante aliada nesse processo.

No reconhecimento da relevância da leitura e da escrita, há possibilidade de o futuro docente desenvolver atividades pedagógicas que aproximarão, do mundo letrado, a criança.

Outro aspecto, destacado pelos bolsitas, é a contribuição da Literatura Infantil para ampliação de vocabulário, como também é o trabalho por meio da ludicidade e do imaginário, que incentivará o gosto pela leitura.

2. Com que frequência você realiza atividades de leitura na sala de aula?

Escolas	Quantos realizam atividades com leitura todos os dias	Quantos realizam atividades com leitura alguns dias nos mês	Quantos nunca realizaram atividades com leitura
EMEIF A	7	4	0
EMEIF B	6	4	2
EMEIF C	4	6	2
Total	17	14	4

Fonte: pesquisa direta

Conforme os dados coletados, podemos analisar que 17 “pibidianos” realizam diariamente atividade com a Literatura Infantil em sala de aula, enquanto 14 deles algumas vezes no mês e somente quatro nunca realizaram. Entretanto, o número de bolsistas que realizam em seu cotidiano essa prática, ainda é baixo, se analisarmos que o total de “pibidianos” são 35. Devemos, também, destacar que os 4 “pibidianos” que não realizam

atividades com leitura na sala de aula são do curso de Música, precisamente por não terem uma formação que abranja o contato com a Literatura Infantil e a leitura. Porém, a articulação entre os dois cursos está proporcionando para 31 bolsistas realizarem atividades com Literatura e leitura.

Podemos observar que, para alguns, a leitura ainda não é uma atividade predominante no PIBID, podendo, então, se ampliar para a prática desses 18 bolsistas que não a realizam cotidianamente.

Em caso de ter realizado, cite algumas?

“Pibidianos” por escola EMEIF A

L.A- O Patinho Feio, A Bela e a Fera, Era Uma Vez Uma Floresta.

J.E- Contação de histórias, leitura de poemas, contos e parlendas.

L.A- João e Maria, Era Uma Vez Uma Floresta.

J.P- Marcelo, Marmelo Martelo, Até As princesas Soltam Pum.

V.F- Clássicos e livros do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC)

R.R- Três Porquinhos “musicalizado”.

R.S- Bode, Jumento e a banda.

F.A- Três Porquinhos e clássicos.

A.S- Clássicos.

J.D- Livros do PAIC.

C.M- Contação de história, reconto, calendário e cantinho da Leitura.

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

M.F- Roda literária, Livros do PAIC, A Galinha dos Ovos de Rapadura.

R.S- Musicalização das histórias.

M.A- Sempre que vou ensinar uma canção, trabalho antes a leitura e escrita dela.

F.A- Chapeuzinho Amarelo, Cocó, O Rio Amigo e A Casa Sonolenta.

C.F- Geralmente faço com material da Elvira Drummond.

M.B- Utilização de jornal e contação de história.

A.J- Contação de história.

C.S- Marcelo, Marmelo, Martelo, A casa Sonolenta e o Coral dos Bichos.

B.C- O Rei da Floresta

M.M- Literatura Infantil.

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

M.G- Produção textual, interpretação de histórias.

R.F- Leituras no projeto amigo da natureza.

J.F- O Banho da Bicharada.

F.G- Uma vez por semana é realizado o projeto: “Contação de histórias, Leitura e Escrita”.

J.L- Leitura do livro didático, ditado e leitura individual.

L.R-Livros do PAIC.

A.I- Atividades do livro didático, atividade explorando a história do nome das crianças.

D.F- Geralmente fábulas e contos, do projeto contos e contos.

A.J- Leitura de lendas amazônicas e a leitura das letras das músicas.

K.O- Lendas e parlendas populares.

De acordo com os livros de Literatura Infantil citados pelos bolsistas, percebemos que os “pibidianos” se utilizam desse recurso em suas atividades escolares.

Como assinalam os PCNs, sobre as práticas de leitura na escola:

As práticas de leitura na escola poderão ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada, estimular o desejo de outras leituras, possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, permitirem a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido, expandir o conhecimento a respeito. (Apud GREGORIN, 2009, p. 27).

Por meio dessa prática, o docente incentiva o gosto pela leitura, possibilitando aos educandos compreenderem a função social da leitura.

“A leitura, facilmente encontra o sentido social, visto que a criança tem acesso a uma série de textos que circula na comunidade onde mora. Quando bem orientada na escola, ela reconhece facilmente a sua utilidade e sente a necessidade de ler e compreender o texto”. (NUNES, 2005, p.33).

3. Realiza “contação” de histórias nas atividades escolares?

Escolas	Quantos “pibidianos” responderam sim	Quantos “pibidianos” responderam não
EMEIF A	11	0
EMEIF B	10	2
EMEIF C	11	1

Total	32	3
--------------	-----------	----------

Fonte: pesquisa direta

Em caso de resposta afirmativa, de que maneira realiza essa contação?

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

Pibidianos	Leitura oral	Dramatizada	Com recursos sonoros	Contação sem livro	Outros
L.B	x	x	x		
J.B	x	x	x	x	
L.A	x	x	x		
J.P	x		x		
V.F	x		x		
R.R			x		
R.S		x	x		
F.A	x				
A.S	x				
J.D	x		x		
C.M	x		x		
Total	9	4	9	1	

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

Pibidianos	Leitura oral	Dramatizada	Com recursos sonoros	Contação sem livro	Outros
M.F	x	x			
R.C	x	x	x		
A.M	x		x	x	
F.A	x		x		Fantochê
C.F	x		x		
M.B	x				
A.J	x		x		
C.S	x	x			
B.C	x		x		
M.M	x	x			
Total	10	4	6	1	

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

Pibidianos	Leitura oral	Dramatizada	Com recursos sonoros	Contação sem livro	Outros
M.G	x				
R.F	x		x		
J.F	x	x	x		
J.R	x		x		
J.L	x	x			
L.R	x				
A.I	x				
D.F	x	x	x		
F.F	x	x			
A.J	x	x	x		
K.O	x				
Total	11	5	5	0	

Fonte: pesquisa direta

Refletindo sobre os dados coletados nos questionários sobre as práticas pedagógicas que contribuem para estimular o gosto pela leitura, verificamos que 32 “pibidianos” realizam “contação” de histórias na sala de aula. Vale salientar que essa “contação”, sucede de maneiras diferentes, como dramatização, leitura oral, com instrumentos musicais e outros.

Destas práticas de ouvir e contar histórias surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia estes momentos seja na sala, no parque, debaixo de uma árvore, antes de dormir ou numa outra atividade pode-se fornecer à criança um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita e com a própria vida.(VIEIRA, 2010, p.26).

Segundo a mesma autora, somente formaremos crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o livro e com o ato de ouvir e contar histórias.

Como destaca Pinto (1999),

A Literatura tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidade e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de história influi em todos os aspectos da educação da criança, na afetividade, despertar a sensibilidade e o

amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual. (*apud.* RUFINO e GOMES, p.122).

A “contação” de histórias nas escolas deve despertar o gosto pela leitura, pois a Literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa.

4. Faz uso de portadores sociais de texto diversos, tais como jornais, revistas, livros etc., no cotidiano escolar?

Escolas	Quantos “Pibidianos” responderam sim	Quantos “Pibiadianos” responderam não
EMEIF A	11	0
EMEIF B	9	3
EMEIF C	10	2
Total	30	5

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

Pibidianos	Livros Infantis	Jornais e revistas	Livro didático	Outros
L.B	x	x		
J.B	x	x		
L.A	x	x	x	
J.P	x	x	x	
V.F	x			
R.R	x			
R.S		x		
F.A	x			
A.S	x	x		
J.D	x			
C.M	x			
Total	10	6	2	

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

Pibidianos	Livros Infantis	Jornais e revistas	Livro didático	Outros
M.F	x	x		
R.C	x			
A.M	x	x	x	
F.A	x			
C.F	x	x	x	
M.B	x	x		
A.J	x		x	
B.C	x		x	
M.M	x	x		
Total	9	6	4	

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

Pibidianos	Livros Infantis	Jornais e revistas	Livro didático	Outros
M.G	x	x		
R.F	x			
J.F	x	x	x	
J.L	x			
J.L	x	x	x	
L.R	x	x		
A.I	x		x	
D.F	x		x	
A.J	x	x		
K.O	x	x		
Total	10	6	4	

Fonte: pesquisa direta

Para contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos alunos de ler com a devida compreensão, impõe-se que o professor ou a professora lhes proporcione a

familiarização com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, parlendas e canções), como também, com portadores sociais de texto (jornal, revista, livros infantis e didáticos).

Com efeito, podemos destacar o fato de que 30 “pibidianos” utilizam em suas atividades diferentes portadores de texto. De acordo com Rubim (2010, p.52),

Acredita-se que ao ser trabalhado textos diversificados em sala de aula, como prática permanente, a criança possa conceber e perceber a leitura e escrita como elementos estruturais para transformar qualitativamente o desenvolvimento de seu comportamento leitor, em que a interação textual irá transformá-lo num leitor-escriptor diferenciado, mais atento, capaz de perceber o envolvimento que se estabelece entre autor-leitor-leitura-texto-escrita, em que a prática de leitura abre novos horizontes para o leitor dando a este maior capacidade de expressar seu pensamento de forma clara, reflexiva e objetiva, considerando que inevitavelmente ele vivencia alternativas diferenciadas de ser e existir na sociedade.

5. Desenvolve atividades de leitura de maneira articulada com seu(sua) parceiro(a) “pibidiano”(a)?

Escolas	Quantos Pibidianos responderam sim	Quantos “Pibidianos” responderam não
EMEIF A	9	2
EMEIF B	12	0
EMEIF C	10	2
Total	31	4

Fonte: pesquisa direta

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

L.B- Sempre executamos as atividades juntos, respeitando ou aprimorando as ideias de ambos.

J.E- Eu e minha parceira desenvolvemos um bom trabalho, realizando a leitura e escrita aliada à música.

L.A- As aulas são desenvolvidas sempre em parceria, contribuindo para o letramento e a musicalização.

J.P- Desenvolvemos uma espécie de integração de música e literatura.

V.F- Meu parceiro sempre me ajuda na hora da leitura, muitas vezes faz vozes de personagens masculinos.

R.R- Música com leitura e efeito sonoros.

R.S- Sempre antes de cada atividade, nós nos reunimos e cometamos sobre as atividades.

F.A- Estamos há pouco tempo e ainda não tivemos tempo para isso.

A.S- É importante a integração entre as duplas.

J.D- Planejamos as leituras, quais os contextos e objetivos das mesmas.

C.M- Buscamos sempre aliar a dimensão pedagógica e musical em nossas atividades, trabalhar as duas ao mesmo tempo, visando o desenvolvimento amplo e coerente das crianças nas duas dimensões.

Pibidianos por escola: EMEIF B

M.F- Leituras contadas, como a Dona Baratinha e Dom. Ratão.

R.S- Principalmente nas “contações” de história.

M.A- Inserir ritmo e música na literatura proposta e tento conciliar sempre a música com a pedagogia.

F.A- Fazemos leitura das letras das músicas e poemas.

C.F- A aula é planejada com o parceiro que auxilia na execução.

M.B- O PIBID é articulação do trabalho dos bolsistas de música e pedagogia, ambos precisam da sua contribuição na formação de leitores.

E.M- Procuo inserir sempre uma música dentro do tema ensinado.

A.J- Trabalhamos em conjunto, eu desenvolvendo a parte pedagógica e ela a musicalidade dos projetos.

C.S- Existem momentos onde buscamos articular atividade de leitura com musicalização em uma só.

B.C- Procuramos trabalhar aliados.

F.E- Ela vem me ajudando muito, porque entrei na bolsa agora.

M.M- Com o bolsista recém-ingresso no programa na fase de adaptação, breve retomaremos essa prática que se dava com a bolsista anterior.

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

M.G- Histórias contadas.

R.F- Sempre trabalhamos juntos em todas as aulas.

J.F- Desenvolvemos projetos em conjunto, que gera uma maior parceria na aplicação das atividades.

M.G- Geralmente as atividades são desenvolvidas em parceria.

J.L- Desenvolvemos dinâmicas com elementos pedagógicos, musicais e teatrais.

L.R- Sempre tentamos articular música e pedagogia nesse processo.

A.I- Até agora não realizamos nenhuma atividade juntas, pois a minha parceira é nova no programa.

A.M- Ainda não realizamos atividades.

D.F- Eu fico com exercícios rítmicos e ele com as atividades pedagógicas.

A.J- Todas as atividades de leitura, produção textual, envolvem a música.

K.O- Atividades contextualizadas com a musicalização.

Conforme o relato dos “pibidianos” quando questionados se desenvolvem atividades pedagógicas conjuntamente, 31 dos pesquisados responderam que sim, enquanto apenas quatro informaram que ainda não realizaram.

O foco e também um desafio do PIBID para os cursos de Pedagogia e Música é possibilitar que haja uma articulação entre essas duas áreas, cooperando para que ocorra uma interdisciplinaridade nas atividades escolares. Essa atividade conjunta possibilita um envolvimento entre letramento e “musicalização”. Destaca-nos, ainda, a colaboração, troca de experiência e saberes, como também a formação de ambiente de coletividade nas instituições de ensino.

Alguns “pibidianos” mencionaram que as aulas são desenvolvidas em parceria, ocorrendo uma integração entre música e letramento. Destacaram, ainda, que as atividades conjuntas vêm acontecendo, principalmente, nas “contações” de histórias e atividades com a arte e a escrita. De acordo com eles, não é sempre que acontece essa articulação, sendo que, muitas vezes, um auxilia o outro em sua atividade.

Percebemos, ainda, que os quatro “pibidianos” que não realizam atividades em parceria, não o fazem porque são recém-admitidos à bolsa ou ainda se acham inseguros para realizar um trabalho conjunto.

Consideramos que, a ação pedagógica por meio da interdisciplinaridade propicia o estabelecimento de uma escola participativa e decisiva na formação social da pessoa, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Um projeto interdisciplinar de educação deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador. (CAIADO, 2012).

6. Como considera sua participação na formação de leitores na sala de aula onde atua como “pibidiano”?

Escola	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
EMEIF A	4	5	2	0
EMEIF B	2	10	0	0
EMEIF C	6	6	0	0
Total	12	21	2	0

Fonte: pesquisa direta

Motivos apresentados

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

L.B- Possibilito a oportunidade do contato com a leitura, e assim ajudando no desenvolvimento das mesmas.

J.E- Porque leio diariamente para as crianças e crio nelas o hábito da leitura e o gosto pelo livro.

L.A- A criança aprende nas interações sociais, como escutar e observar a contação de historia.

J.P- Pois sei que ainda me falta uma maior preparação pedagógica.

V.F- Acredito que preciso melhorar ainda a forma da contação e dramatização, mas isso acontece com o tempo.

R.R- A falta de interesse por parte dos alunos.

R.S- Faço com que meus alunos sempre tenham um conhecimento com a leitura em minhas atividades.

F.A- É muito comum os alunos se dispersarem e isso prejudica a atividade.

A.S- Entrei agora, mas procuro contribuir positivamente.

J.D- Sou novo no programa, as atividades começam a ser aplicadas por mim aos poucos.

C.M- Porque ainda tenho muito que aprender, fazer e melhorar.

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

M.F- Porque diariamente estamos lendo histórias, e principalmente vivenciando-as.

R.S- Sim, com as leituras realizadas na sala.

M.A- Porque sempre me disponibilizo e contribuo para a propagação da leitura.

F.A- Porque estou em formação e quero aprender novas estratégias de leitura.

C.F- Ao passar do tempo a gente desenvolve uma maneira didática de auxiliar e educar em sala.

M.B- Procuo incentivar a leitura, buscando estratégias para alcançar as crianças.

E.M- Sempre coopero com minha parceira auxiliando-a com a ênfase no tema utilizado no ensino de música.

B.C- Porque contribuo, através das leituras e explorações dela.

M.M- Até então, não havia muita possibilidade para isso, mesmo diante de algumas dificuldades aproveitava as oportunidades ou as criava.

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

M.G- Utilizo livros infantis e didáticos, e realizo reescrita nas atividades.

R.F- Pois as crianças nos pedem para ler quando não lemos.

J.F- É preciso mais estudos e melhorar as atividades.

F.G- Ainda não tenho prática suficiente para conduzi-los de maneira excelente no processo de leitura, mas está sendo construído ao longo do tempo.

J.L- Porque procuro estimular os estudantes a ler textos do seu cotidiano.

L.R- Tento contribuir bastante nesse processo junto com o parceiro da música e a professora regente.

A.I- Nem sempre é possível realizar tudo o que planejamos, pois sempre tem alguma coisa na escola que prejudica nossa atuação.

D.F- É um caminho a ser trabalhado.

A.J- Através do PIBID as crianças, possuem contato mais direto com a leitura e a música.

K.O- Por meio da Literatura e minhas atividades percebemos a contribuição para formação das crianças.

De tal maneira, entendemos que 12 bolsistas acreditam que suas práticas concorrem para apropriação da leitura, pois, creem que realizando diariamente leitura com a Literatura Infantil e outros portadores sociais de texto, incentivam o hábito pela leitura e possibilitam a formação integral da criança. Também 21 deles reconhecem que é boa sua participação, pois, como comentado nos motivos, acreditam que é necessário maior participação, planejamento e estudo para uma melhor qualificação dessa prática.

É importante ressaltar, que dois “pibidianos” creem que ainda não estão regulares na colaboração para a aprendizagem da leitura, por sentirem dificuldades e se sentirem desafiados para melhorar sua prática.

É preciso, portanto, detalhar o fato de que bolsistas confiam que essa cooperação acontece quando incentivam ou ensinam momentos com livros e manuseio com outros portadores de texto, como também pelas leituras concretizadas em sala de aula.

Consoante Barzano (2011, p.2003),

A leitura faz parte da vida dos cidadãos dentro e fora da escola. O compromisso primordial se constitui em ensinar a leitura indo além do processo de alfabetização, isto é, formar leitores e não, equivocadamente, decifreadores de impresso.

Sob esse aspecto, a apropriação da leitura deve envolver a interação de docente e educandos.

7. Qual a sua avaliação sobre a importância de atuar como bolsista PIBID para sua formação acadêmica e humana, especialmente relacionada à leitura?

Escola	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
EMEIF A	10	1	0	0
EMEIF B	11	1	0	0
EMEIF C	11	1	0	0
Total	32	3	0	0

Fonte: pesquisa direta

Motivos apresentados para resposta do questionário

“Pibidianos” por escola: EMEIF A

L.B- Possibilita a oportunidade de aplicar minhas teorias criando, corrigindo, testando e melhorando minhas ações docentes.

J.E- O PIBID está sendo uma excelente experiência para mim, como educador musical. Foi através dele que tive o meu primeiro contato com a escola pública.

L.A- O PIBID é um programa que favorece não somente articulação entre teoria e prática, mas a formação inicial.

J.P- Pois tenho desenvolvido atividades regulares na área.

V.F- Acredito que no PIBID temos a possibilidade de saber como é o dia-a-dia dos professores, nos preparando para a docência.

R.R- Uso da experiência para atuação.

R.S- Adquiro muita experiência como docente.

F.A- Começar com essas atividades enquanto estou estudando é a melhor maneira de estudar e contar com a orientação dos professores.

A.S- Possibilita o contato da teoria e prática.

J.D- Me considero responsável também. Devemos sempre ter e aplicar ideias voltadas para o mundo da leitura.

C.M- Porque poucos profissionais tem a oportunidade ainda na graduação de conhecer sobre si mesmo e sua relação com seu campo profissional.

“Pibidianos” por escola: EMEIF B

M.F- O PIBID me proporciona o desenvolvimento completo, pois tenho a teoria e com o PIBID consegui aplicar na prática.

R.S- Posso ter vivencias e aprender na prática.

M.A- Porque estou tentando a oportunidade de viver a realidade da sala de aula, uma vez que meu curso é licenciatura e, portanto sou futura professora.

F.A- Porque o PIBID proporciona uma aproximação com a sala de aula antes dos estágios, permitindo aos alunos estar mais preparado para tal.

C.F- A contação de história caminha com o processo de musicalização, sem contar que compreender como acontece o processo cognitivo de alfabetização.

M.B- Muito importante, pois como futura pedagoga irei atuar na educação básica, onde a base é ser formadora de leitores.

E.M- Porque o educador deve priorizar sempre a aquisição de mais conhecimentos e isso se dá muito pela leitura.

A.J- PIBID nos oferece a oportunidade de atrelar teoria a prática, antes mesmo da conclusão do curso.

C.S- Muito importante, pois posso vivenciar um ambiente de sala de aula de forma real, a leitura é uma ferramenta essencial na formação do aluno e é aplicada independentemente do contexto em que está inserida, pois a leitura se mostra de forma ampla, versátil e adaptável.

B.C- Essa bolsa possibilita o contato com o universo docente.

F.E- Entrei no intuito de vivenciar a educação na prática.

M.M- Possibilita relacionar teoria e prática, ainda muito na formação da identidade docente, bem como na identificação, de qual turma se pretende atuar.

“Pibidianos” por escola: EMEIF C

M.G- Além da experiência, a gente aprende bastante ao ensinar, e passa a ler vários livros aumentando nosso acervo.

R.F- Por ganhar bastante experiência como docente.

J.F- Importante na minha formação humana, ampliando meus saberes e desafios docentes.

F.G- O PIBID nos dá uma série de oportunidade de crescimento, desenvolvendo projetos, aprendendo muito sobre a docência.

J.L- Porque existe um diálogo entre diferentes áreas.

L.R- Porque aprendo a cada dia coisas novas com minhas vivencias em sala de aula.

A.I- A partir das vivencias enquanto graduando, posso aprimorá-lo e aperfeiçoá-lo, já me preparando para quando for regente.

D.F - Importante oportunidade para os estudantes de música.

A.J- O PIBID nos possibilita ter uma visão mais realista do que iremos encontrar, após sair da universidade, além de proporcionar uma troca de conhecimentos, entre os bolsistas.

Mediada pelo exame dos dados, podemos compreender que o PIBID possibilita a compreensão da realidade escolar, como também associa a teoria à prática nas instituições educacionais, desenvolvendo a reflexão-ação dos licenciados sobre sua prática como futuros profissionais.

Vejamos o que ressalta Pimenta (2008, p.67),

A escola é um dos espaços onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativamente e sistematicamente com essa finalidade.

Podemos inferir que os “pibidianos” percebe que, o PIBID possibilita a oportunidade de aplicar a teoria na prática, como também, estarem inseridos na realidade escolar das escolas municipais. Como relata F.A: “o PIBID proporciona uma aproximação com a sala de aula antes dos estágios, permitindo aos alunos estar mais preparado para isso”. A.J destaca,

porém, que “o PIBID nos possibilita termos uma visão realista do que iremos encontrar, após sair da universidade, além de proporcionar uma troca de conhecimentos, entre os bolsistas.”

De acordo com Pimenta (2008, p.114),

A teoria e a prática são componentes essenciais das práticas docentes, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive, para os professores iniciais, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágios. Assim, o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para professores formadores.

Com efeito, é possível entender que o programa se torna uma oportunidade de análise do contexto escolar, colaborando não somente com a apreensão da docência, mas com um ambiente de múltiplos saberes, interações e elaborações de conhecimentos.

5.2 Análise das Observações

A primeira escola observada na pesquisa foi a EMEIF A. Para a escolha, como mencionado anteriormente na metodologia, a dupla escolhida para essa pesquisa foram os “pibidianos” L.A e J.E, que acompanharam uma turma do segundo ano com a professora regente L.Z.

Durante o período da observação, constatamos que a dupla participou e auxiliou a professora regente nas atividades da sala de aula.

A primeira atividade proposta daquele dia foi a realização da agenda. Nesse momento, a “pibidiana” L.A colaborou com as crianças que possuem dificuldades na leitura e escrita da agenda.

No segundo momento, trabalharam, juntamente com a professora regente, a cantiga popular “Meu limão, meu limoeiro”.

Primeiramente, realizaram a exploração da letra da canção, e depois efetivaram uma roda para cantar.

Percebemos, então, que a parceria e a interação da professora regente e “pibidianos” na escola possibilitaram às crianças um momento prazeroso e enriquecedor na sua aprendizagem.

Na perspectiva de Pimenta (2008, p.127),

É na troca de experiências entre o professor regente e o bolsista que devem ocorrer um trabalho conjuntamente, enriquecendo as práticas pedagógicas e favorecendo ao bolsista participar ativamente do contexto escolar, possibilitando refletir suas vivências e ressignificando suas práticas.

Notamos, ainda, que esse trabalho conjunto possibilita um ambiente de coletividade, interação e colaboração.

Outro aspecto importante na observação da dupla foi o desenvolvimento da realização da atividade proposta por eles - uma “contação” de história do livro “O Macaco Danado”.

No primeiro momento, a dupla realizou uma conversa prévia, interagindo com as crianças sobre a história que seria narrada.

A “contação” ocorreu com a utilização de fantoches feitos de palitos.

No decorrer da história, a personagem principal realizava perguntas para as crianças, interagindo assim com elas, além de enriquecer a história com sons e caracterização do ambiente do conto infantil.

Conforme Vieira (2010, p. 28),

Ao contar uma historia deve-se caracterizar ou dar características dos personagens e o lugar onde se passa a história, para que as crianças tenham elementos para usar a imaginação, como também, falar com entonação, criar todo um clima de envolvimento, que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitando o tempo necessário para que o imaginário de cada criança possa construir seu cenário.

É importante relatar que os “pibidianos” sabiam utilizar as modalidades e potencialidades de sua voz, sussurrando quando as personagens falavam baixinho, levantavam a voz quando uma algazarra estava acontecendo ou falavam de mansinho no caso da ação ser calma.

Bettelheim (1980) destaca:

É das práticas de ouvir e contar histórias que surge a nossa relação com a literatura. Se acentuarmos no dia-a-dia, estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura uma fonte de prazer e divertimento.

Comprovamos, pois, durante o período de observação, que a dupla expressa envolvimento com as crianças e com a professora regente, como também trabalha de maneira articulada e realiza “contação” de histórias, que estimulam nas crianças o prazer pela leitura. Um detalhe observado é que após a “contação”, muitas crianças pegaram livros de Literatura Infantil disponíveis na sala, para ler com atenção e envolvimento.

A segunda dupla observada foi da EMEIF B, com os “pibidianos” R.S e F.G que acompanham a turma do 1º ano, tendo M.C como professora regente. No início da aula, a docente copiou um texto na lousa e solicitou que as crianças realizassem a leitura do texto.

Observamos que a professora regente é envolvente com as crianças e com os “pibidianos”, solicitando a cooperação destes nas realizações das atividades.

Após a leitura do texto, ela pediu às crianças para dramatizarem a história. Nesse momento, a “pibidiana” F.G. organizou os personagens e o cenário.

Por meio de um trabalho conjunto entre a pibidiana e a professora, esta atividade proporcionou aos alunos um contato não somente com o letramento, mas também com a arte.

Segundo Gregorin (2009),

A literatura infantil pode ser aliada à arte de dramatizar, proporcionando aos alunos um contato mais profundo com as etapas da criação artística, já que o teatro e a literatura envolvem aspectos como cenário, preparação de ator, direção e iluminação entre outros.

A atividade desenvolvida no segundo momento foi a “contação” da história “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado, pela “pibidiana” de F.G, destacando que o bolsista de música não participou diretamente na atividade; apenas auxiliou em alguns momentos.

Notamos, então, em alguns momentos, que a “pibidiana” realizava a leitura de forma rápida, esquecendo-se de mostrar as imagens do livro às crianças, razão porque, existiu muita interferência por parte dos estudantes, que queriam ver as imagens contidas no livro.

Nessa perspectiva, compreendemos que, ao promover junto à criança o contato com o livro infantil, não se deve ter somente em conta a história, mas considerar que também as imagens enriquecem essa leitura.

Como destaca Ramos (2011, p.146),

A colocação do texto verbal em diálogo com o visual percorre vários caminhos. A imagem colabora para estimular atenção, levando ao encantamento, e proporcionando uma visualidade nova para o que será dito com as palavras.

Foi possível, observar, também, que existia uma preocupação maior em debater o que a história queria trazer para a vida das crianças. Por isso, dedicou mais tempo na conversa sobre a história, do que contando-a.

É preciso entender que o papel da Literatura Infantil não é trazer, necessariamente, valores morais, sem primeiramente reconhecê-la como uma ponte entre a criança e a imaginação.

Manguel (1997) já discutia a ideia de que:

A obra literária tem a característica de ser polissêmica, de contribuir de forma ampla para formação do indivíduo, no entanto, isso não significa utilizá-la com a intenção de inculcar valores morais escritos, pois a formação se dá à medida que somos enlevados pela ficção, pela fantasia.

Mediante a observação, percebemos ser preciso ter uma maior reflexão quanto à análise do planejamento e à execução das atividades em sala de aula para que se pense em aulas que propiciem maior participação dos estudantes.

A terceira observação aconteceu na EMEIF C, com a dupla M.A e J.L, que tem J.O como professora regente e acompanha uma turma de 3º ano do fundamental.

Vimos que os bolsistas auxiliam a professora da sala de aula, mas ainda não possuem um grande envolvimento com ela; em relação às crianças, porém, observamos que existem grande interação e muito carinho dos alunos pelos “pibidianos”.

A dupla realizou uma atividade sobre a importância do cuidar do meu ambiente, trabalhando um livro de Literatura Infantil chamado O Saci e a reciclagem, do autor Samuel Murgel. Utilizaram não somente o livro, mas também cartazes com fotos de poluição ambiental.

A leitura da história aconteceu em voz alta com a colaboração dos dois “pibidianos”.

No momento da atividade, a professora regente estava a preencher seu diário e não interagiu com a atividade dos “pibidianos”.

Eles solicitavam que as crianças segurassem os cartazes e participassem da história, realizando alguns sons corporais, o que revela a contribuição da área da Música, por meio da “musicalização”.

Como explana Abramovich (1993, p.16),

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir e interagir com muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo, como também, possibilitará novos conhecimentos de desafios cognitivos.

Para Teberosky (2003, p.25),

A leitura facilita o conhecimento das funções da escrita, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem das convenções relativas ao material impresso, e também atuam sobre motivações para aprender a ler e escrever.

Segundo, ainda, a autora as características qualitativas das práticas de leitura de histórias são as seguintes:

- Interação de perguntas e respostas.
- Participação ativa por parte das crianças.
- Familiarização com a estrutura e a função da linguagem escrita.
- Preparação para escutar.

Verificamos, ainda, que os “pibidianos” conseguiram realizar uma aula conjuntamente, promovendo maior concentração e participação dos alunos.

Podemos destacar que, os bolsistas do curso de Música contam ou realização atividades com Literatura Infantil, tão bem como os bolsistas de Pedagogia.

5.3 Análise das Entrevistas⁶

Levando em consideração os fatores apontados até aqui, as entrevistas aconteceram em conjunto e apenas duas individualmente, pretenderam esclarecer alguns aspectos observados pelas duplas escolhidas para observação, já apresentadas: EMEIF A (L.A e J.E), EMEIF B (R.S e M.A) e EMEIF C (F.G e J.L).

Quando perguntados sobre que estratégias utilizam para realizar as práticas de leitura em suas atividades pedagógicas, o “pibidiano” J. E relata que: “Trabalhamos com diversas estratégias, como “contação” de histórias oral, dramatizada, com fantoches, recursos sonoros ou instrumentos musicais. Buscamos trabalhar outros portadores de texto como receitas, piadas, lendas etc”.

Ressalta ainda, a “pibidiana” L. A: “É importante destacar que após as “contações”, principalmente, solicitamos as crianças atividades de reescrita, como escrita livre, desenho e até mesmo confecção de um livro”.

O “pibidiano” M. A acredita que: “O uso de diferentes materiais como histórias, músicas, brincadeiras com jogos de alfabetização, como fazer roda de leitura, dividir a sala em grupos para trabalhar com jornais, revistas e colagem, são algumas das estratégias que utilizamos”.

Sua parceira J. L destaca que: “Os projetos planejados buscam sempre estratégias para realizar atividades pedagógicas com leitura de histórias, diferentes portadores de texto, como jornais, revistas, livro em quadrinho e parlendas. Buscamos desenvolver atividades em que as crianças participem, como escrevendo um texto livre ou realizando a confecção de cartazes.”

De acordo com F. G: “Para enriquecer as aulas busco associar a leitura e a música, trabalhar a letra de uma música e solicitar que realizem a leitura coletiva”. Enquanto sua parceira J.L destaca: “Realizo atividades com a confecção de cartazes e produções textuais com as letras das músicas e reescrita de histórias.”

Foi possível verificar que os “pibidianos” reconhecem as inúmeras possibilidades e estratégias que possibilitam estimular o gosto pela leitura.

Nesse sentido Oliveira (2005, p. 77) debate:

⁶ As entrevistas realizadas com os “pibidianos” foram gravadas e transcritas.

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula é criar condições para que formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos.

Outro aspecto perguntado foi sobre quais são os maiores desafios enfrentados na organização do tempo, do espaço e das atividades de Literatura Infantil. Segundo a dupla J. E e L. A: “Como nossas atividades são no segundo horário, após o recreio, é difícil organizar os materiais antes da entrada dos alunos na sala. Além do espaço e a estrutura da sala de aula ser pequena, dificultando atividades em roda ou grupo.” M. A discorre que: “A única dificuldade é manter a concentração das crianças, muitas conversam e acabam dificultado a aula”.

Estarmos atentos a esses desafios é repesarmos, muitas vezes, em nossa prática escolar. Realizar uma avaliação dos aspectos positivos e negativos que observamos em nossas atividades pedagógicas. É preciso assim, um olhar mais sensível e um planejamento flexível às diferentes situações.

Conforme Batista,

A proposição de atividades com leitura concentra-se em roteiros, concebidos como forma de organização das atividades, tempo e espaço. Entretanto, a palavra roteiro não deve ser confundida com exercícios rotineiros marcados pela responsabilidade e pelo automatismo, mas ele deve promover aberturas, explorar caminhos. É uma demonstração daquilo que pode vir a ser feito. (2006, p.36).

Para R. S e F. G: “As maiores dificuldades é conseguir planejar atividades que contribuam positivamente na aprendizagem das crianças”.

Tem-se, desse modo, que o professor deve estudar e conhecer que atividades poderão cooperar na aprendizagem das crianças, como trabalho, traçar um plano de aula que se organize em objetivos, metodologia, conteúdo e avaliação para que se repense em sua prática de forma reflexiva.

Quando abordado quais as dificuldades encontradas para abordar a articulação com seu parceiro na realização das atividades que possibilitam às crianças o contato com a Literatura Infantil, os “pibidianos” I. L e M. A destacam: “No começo, não conseguíamos realizar um trabalho conjunto, então, começamos a perceber que quando contávamos a história com duas vozes promovíamos maior concentração e participação”.

No entanto, R. S relata: “É muito difícil realizarmos atividades de Literatura Infantil juntos, acho que apenas uma vez, quando acompanhei a história com um instrumento percussivo”.

Ressalta R. R: “Geralmente eu realizo um dia e minha parceira no outro, não me sinto à vontade e nem sei como juntar os dois na mesma história”.

Já para L. A e I. E: “Fazemos um casamento, entre Música e Pedagogia, utilizamos estas duas áreas de conhecimento para um trabalho rico”.

Com base nos relatos, notamos que alguns “pibidianos” não conseguem realizar atividades articuladas, pois sentem dificuldades nessa articulação, necessitando um maior diálogo e uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento de um trabalho conjunto.

Podemos destacar ainda como os “pibidianos” analisam a importância da Literatura Infantil para formação de leitores.

De acordo com F. G: “Através da Literatura Infantil a criança pode apropriar-se com mais facilidade da leitura”.

J. E comenta: “O contato com a linguagem dos livros e com o texto escrito motiva os alunos a aprender, ao mesmo tempo em que contextualizam com seus conhecimentos prévios”.

L. A relata ainda que: “as crianças podem sentir prazer e estimuladas por meio da literatura infantil”.

Com base nesses questionamentos, podemos verificar o que os “pibidianos” pensam sobre sua prática pedagógica e sua contribuição para a formação de leitores. Como se pode perceber, a maioria das atividades propostas pelos entrevistados é realização de atividades com “contações” de histórias, e todas elas oferecem condições para o envolvimento com as crianças, daí a importância de, no momento da execução dessas propostas, os docentes permitirem a vez e a voz do aluno, que têm um lugar de suma importância no momento das atividades pedagógicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes, de se pensar na literatura infantil e a contribuição das práticas pedagógicas dos “pibidianos” do curso de Pedagogia e Música, analisando, assim a importância dessa prática aliada à Literatura Infantil, para estimular nas crianças o prazer pela leitura.

O que procuramos analisar foi a presença ou não da Literatura Infantil nas práticas pedagógicas dos “pibidianos” como incentivo à formação de leitores, procurando identificar que práticas são desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID dos cursos de Pedagogia e Música, com vistas a contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. Além disso, tivemos a intenção de ver como acontece a articulação entre os “pibidianos” para a realização de atividades pedagógicas que possam estimular o gosto pela leitura e analisar, em última instância, como o Programa contribui para a formação dos futuros docentes.

A investigação revelou que a Literatura Infantil, está sim presentes nas práticas pedagógicas dos “pibidianos”, e vem contribuindo para que as crianças tenham contato com a Literatura Infantil, como também, com outros portadores sociais de texto, estimulando-lhes o gosto pela leitura.

A pesquisa demonstrou que os “pibidianos” reconhecem a Literatura Infantil importante aliada no processo de ensino-aprendizagem da leitura, já que contar histórias costuma ser uma prática nas salas dos “pibidianos” como relatado pelos bolsistas.

Dessa maneira, o momento da “contação” de histórias ou atividades com a literatura pode favorecer a criança a estabelecer relações entre sua forma de pensar e o modo de interagir com o grupo social ao qual pertence. Um simples ato de contar história pode favorecer o desenvolvimento da criança muito mais do que apenas um divertimento.

Outro fator importante é que 32 “pibidianos” realizam ou já realizaram “contação” de histórias e 17 cotam frequentemente, enquanto 14 realizam alguns dias no mês e quatro nunca realizaram. Nessa perspectiva, os “pibidianos” acreditam que atividades com Literatura Infantil podem ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão da criança, fazendo com que melhore sua oralidade. Além disso, contar histórias pode despertar na criança o gosto pela leitura, que, conseqüentemente, irá desenvolver a sua capacidade de fantasiar e imaginar, possibilitando-lhe ir além do mundo em que vivem, por meio do universo da literatura.

A Literatura Infantil é um elemento riquíssimo e, portanto, não deve ser ignorado pelos professores, nem utilizado sem planejamento prévio, muito menos como pretexto para ensinar conteúdos. Ela é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimentos para adequar os livros às suas crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Outro aspecto de relevância foi investigar como os “pibidianos” desenvolvem atividades de maneira articulada com seu(sua) parceiro(a). Conforme os seus relatos, 31 conseguem realizar ou já fizeram trabalhos conjuntos, e quatro ainda não.

Percebemos, portanto, que o foco de aliar Pedagogia e Música para que se tenha um trabalho interdisciplinar ainda é difícil para alguns “pibidianos”, levando à maior reflexão e troca de saberes e experiências entre as duplas.

Assim, a ação pedagógica por meio da interdisciplinaridade propicia a criação de uma escola participativa e decisiva na formação social das crianças.

Comprovou-se que o trabalho com a Literatura Infantil vem obtendo resultados positivos na ação educativa, pois, durante o período de observação percebemos que as crianças gostam de manusear livros, ouvir e vivenciar histórias.

Acredita-se que esse contato com os livros é essencial para despertar em cada uma delas o interesse por um recurso tão rico e importante para a aquisição do conhecimento.

Destaca-se, ainda que, 32 bolsistas reconhecem que o PIBID é importante para sua formação acadêmica e humana e 3 acreditam que é bom atuar no Programa. Relatam que o PIBID possibilita a oportunidade de aplicar a teoria na prática, como também, estarem inseridos na realidade escolar das escolas municipais.

O Programa tem colaborado de modo substancial para formação de professores. Isto pode ser percebido a partir do envolvimento dos alunos das licenciaturas nesses programas, como, porém, nos trabalhos que vêm sendo realizados no interior das escolas participantes desses projetos.

Mediados pelo exame dados, podemos compreender que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) contribui para a formação docente, foco do PIBID, pois amplia os desafios e incentiva os graduandos quanto à compreensão do ensino inseridos em uma realidade escolar, desenvolvendo a prática reflexiva durante a própria atividade pedagógica, transformando, aprofundando e diversificando, assim, o saber-fazer de seus participantes. Além, de formar uma nova geração de formadores que reconhecem a relevância da Literatura Infantil, para contribuir para formação de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- BATISTA, A. A. **Capacidade Linguística da Alfabetização e Avaliação**. Brasília: MEC, 2006.
- BARZANO, Marcos Antonio *et al.* **Formação de Professores: retalho de saberes**. Feira de Santana: UEPS, 2011.
- BRASIL/MEC. **Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência**. São Paulo, 2010. Disponível em: [http://gestão2010.mec.gov/o que foi feito/programa55.php](http://gestão2010.mec.gov/o_que_foifeito/programa55.php). Acessado em: 14/06/2012.
- BETHELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAIADO, Elen Campos. **Promovendo a interdisciplinaridade**. Canal do educador, 2012. Disponível em: <http://www.educadorbrasil/escola.com>. Acessado em: 21/01/2012.
- CARREGOSA, Márcia Cecília de Oliveira. **A importância da Literatura Infantil para aprendizagem significativa da criança**. Revista letrado, Rio de Janeiro, Abril/ v.8, 2012.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: Das Origens indo-europeias e Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GREGORIN, J.N. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2009.
- INSTITUTO PHD. **A importância da Pesquisa qualitativa**. São Paulo: Blog PHD, 2011. Disponível em: <http://www.blog.phd.com.br>. Acessado em: 10/01/2012.
- LAJOLO, Marisa – ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & História**. São Paulo: Ática, 2002.
- MANGUEL, Alberto. **Uma História de leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- NUNES, José Otávio Meneses. **Literatura Infantil Como Incentivo à Formação de Leitores**. Curso de Especialização em Leitura e Formação de Leitores. UFC, 2005.

- OLIVEIRA, E.M. **Avaliação dos aspectos linguísticos e metalinguísticos na aprendizagem.** Curso de Especialização em Leitura e Formação de Leitores. UFC, 2005.
- PERUZZO, Adriana. **A importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores.** UNIGRANRIO, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf. Acessado em: 26\02\2013.
- PIMENTA, S.G. **Estágio e Docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- RAMOS, Graça. **A imagem nos Livros Infantis: Caminho para ler o texto visual.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- RUBIM, Ana Maria Lima. **A alfabetização e o letramento por meio de diferentes portadores de textos: uma proposta metodológica para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5º ano do ensino fundamental.** Caxias: CESC/UEMA, 2010.
- RUFINO, C; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola.** São José dos Campos: UNIVAP, 1999.
- SARAIVA J.A. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porta Alegre: Artmed, 2001.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da literatura na escola: Pesquisas x propostas.** São Paulo: Ática, 1995.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artemed, 2003.
- VIEIRA, Eliany. **Literatura infantil incentivando o desenvolvimento da imaginação e fantasia.** Monografia apresenta na Universidade do Vale Acaraú, 2010. 65p.
- YIN, Robert. **Estudo de Caso.** São Paulo: USP, 2001. Disponível em: http://focca.com.br/..estudo_caso.htm. Acessado em: 18/01/2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS “PIBIDIANOS”

Questionário para alunos “pibidianos” dos cursos de Pedagogia e Música

Identificação Pessoal

Nome Completo: _____

Curso: _____ Mês e ano de início da bolsa/PIBID: _____

Turma que acompanha: _____

Professora regente: _____

Bolsista parceiro(a): _____

1. Você considera a Literatura Infantil importante aliada nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita?

Sim () Não ()

Por quê: _____

2. Com que frequência você realiza atividades de leitura na sala de aula?

Todos os dias da semana () Alguns dias no mês () Nunca realizei ()

Em caso de ter realizado, cite algumas: _____

3. Realiza contação de histórias nas atividades escolares?

Sim () Não ()

Em caso de resposta afirmativa, de que maneira realiza essa contação?

Leitura oral acompanhada pelo livro de literatura infantil ()

Dramatizada () Com recursos sonoros ()

Contação sem o livro de literatura Infantil ()

Outros: _____

Em caso de resposta negativa, por quê? _____

(se necessário, use o verso da folha)

4. Faz uso de portadores sociais de texto diversos, tais como jornais, revistas, livros etc., no cotidiano escolar?

Sim () Não ()

Em caso de resposta afirmativa, que portadores de textos são utilizados nas atividades?

Livros infantis () Jornais e revistas () Livro didático ()

Outros: _____

5. Desenvolve atividades de leitura de maneira articulada com seu(sua) parceiro(a) “pibidiano”(a)?

Sim () Não ()

Comente sua resposta: _____

6. Como considera sua participação na formação de leitores na sala de aula em que atua como “pibidiano”?

Ótima () Boa () Regular () Ruim ()

Por quê? _____

7. Qual a sua avaliação sobre a importância de atuar como bolsista PIBID para sua formação acadêmica e humana, especialmente relacionada à leitura?

Ótima () Boa () Regular () Ruim ()

Por quê? _____

(se necessário, use o verso da folha)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NAS ESCOLAS

Roteiro de observação – Data: ____ / ____ / ____

I – Dados gerais:

Escola: _____

Turno: _____

Turma: _____ N° de crianças matriculadas: _____ N° de crianças presentes:

Professora regente: _____

Pibidiano da Pedagogia: _____

Pibidiano da Música: _____

Observação complementar sobre a turma: _____

II - Síntese da sequência de atividades observadas:

Horário de início e término	Atividade	Local da sala ou da escola

III – Aspectos gerais a serem observados (espaços/ambientes da escola e da sala de aula, especialmente aqueles voltados à alfabetização, ao letramento, à literatura infantil; tempo/rotina; recursos materiais, pedagógicos e humanos presentes; atividades propostas e realizadas; interação das crianças, mediação da professora e outros aspectos que se mostrarem relevantes).

IV - Alguns aspectos diretamente relacionados à pesquisa a serem observados (se necessário, acrescentar outros que se mostraram relevantes no decorrer da pesquisa).

1- Observar a intimidade e o envolvimento de cada “pibidiano” – da Pedagogia e da Música - com a turma (professora e alunos).

2 - Como acontece a articulação entre os pibidianos da Pedagogia e da Música - entre eles dois - para realizar atividades que possibilitem às crianças o contato com o mundo letrado.

3 - Como cada um dos pibidianos utiliza a literatura infantil no decorrer das suas atividades pedagógicas e como elas são realizadas.

4 - Quais os materiais disponíveis pela dupla do PIBID para estimular a leitura, tais como diferentes portadores sociais de texto.

5- Como os pibidianos exploram os recursos literários presentes no cotidiano da sala de aula e do contexto escolar.

6- Observar se organizam tempo, material e conteúdo que contribuam para a leitura prazerosa da Literatura Infantil, despertando nas crianças uma participação ativa.

7 – Outros aspectos que se destacaram:

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS “PIBIDIANOS”

I – Identificação Pessoal

Pibidiano(a): _____

Curso: _____ Mês e ano de início da bolsa/PIBID: _____

Turma que acompanha: _____

Professora regente: _____

Bolsista parceiro(a): _____

ENTREVISTA

- Como analisa a importância da Literatura Infantil para a formação de Leitores?
- Que estratégias você utiliza para realizar as práticas de leitura em suas atividades pedagógicas que possam estimular o gosto pela leitura?
- Que dificuldades você encontra para realizar a articulação com seu parceiro pibidiano(a) para a realização de atividades que possibilitam as crianças o contato com a Literatura Infantil?
- Pibidiano(a), que portadores sociais de texto são utilizados nas suas práticas pedagógicas para incentivar a leitura?
- Qual a importância da sua participação no programa PIBID para sua formação.